

## A Humanização no Tratamento Oncológico: Impactos no Bem-Estar do Paciente

### *Humanization in Oncology Treatment: Impacts on Patient Well-Being*

Kauanny Saraiva Sales<sup>1</sup>, Rodrigo Artur Freiesleben<sup>2</sup>, Nathalia Guerino Moraes<sup>3</sup>, João Vitor Oliveira Silva<sup>4</sup>, Julia Freitas Silva Magalhães<sup>5</sup>, Yasmim Trigilio da Silva<sup>6</sup>, Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro<sup>7</sup>, Valmir Fernandes de Lira<sup>8</sup>

#### RESUMO

A Política Nacional de Humanização (PNH) visa a integração do paciente, boa transmissão de informações e assistência individual, principalmente em pacientes oncológicos e em cuidados paliativos, logo, é crucial entender a modificação provocada em pacientes oncológicos a partir da implementação de práticas humanizadas em seus tratamentos. Este trabalho, trata-se de uma revisão sistemática acerca da influência da humanização em tratamentos oncológicos, baseada em pesquisas encontradas no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que foram realizadas nos últimos 10 anos. A pesquisa resultou em informações com relação aos procedimentos humanizados que aprimoram o bem-estar infanto-juvenil, intensificando o vínculo e a adesão ao tratamento, também as intervenções que provocam bom estado emocional e auxiliam no desenvolvimento de um ambiente acolhedor, sendo a comunicação com os profissionais da saúde um ponto essencial na terapia oncológica. O artigo salienta a importância da humanização nos tratamentos oncológicos, e como uma conduta adequada, fundamentada na comunicação empática e atividades lúdicas, pode melhorar a qualidade de vida, diminuir os níveis de ansiedade e beneficiar o paciente como um todo. Acentua-se que a humanização colabora no alívio das possíveis emoções negativas que os procedimentos oncológicos podem gerar nos pacientes, tais como a ansiedade.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Humanização. Profissionais da saúde. Oncologia.

#### ABSTRACT

The National Humanization Policy (PNH) aims at patient integration, good transmission of information and individual assistance, especially in cancer patients and palliative care, therefore, it is crucial to understand the changes caused in cancer patients through the implementation of humanized practices in their treatments. This work is a systematic review about the influence of humanization in oncological treatments, based on research found on the Virtual Health Library (VHL) portal, which were carried out in the last 10 years. The research resulted in information regarding humanized procedures that improve children's well-being, intensifying the bond and adherence to treatment, as well as interventions that provoke a good emotional state and help in the development of a welcoming environment, with communication with health professionals an essential point in oncology therapy. The article highlights the importance of humanization in oncology treatments, and how appropriate conduct, based on empathetic communication and playful activities, can improve quality of life, reduce anxiety levels and benefit the patient as a whole. It is emphasized that humanization helps to alleviate the possible negative emotions that oncological procedures can generate in patients, such as anxiety.

**Keywords:** Palliative care. Humanization. Health professionals. Oncology.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0000-8427-0232>

E-mail:

kauannysaraivsales@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0003-4041-1461>

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0009-8216-6832>

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0008-8082-8727>

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0000-3205-7907>

<sup>6</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0005-8514-4381>

<sup>7</sup> Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública (IPTSP/UFG). Professora da Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0000-0003-0966-6098>

<sup>8</sup> Mestrando em Educação (UFT). Professor da Universidade de Gurupi (UnirG). <https://orcid.org/0009-0009-5690-9196>

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de humanização em saúde passou a protagonizar discussões no Brasil a partir do século XXI, principalmente, após a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HUMANIZASUS, pelo Ministério da Saúde no ano de 2003. Tal política objetiva melhorar o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-o mais acolhedor, ético e respeitoso (DORICCI e GUANAES-LORENZI, 2021).

Sob a ótica do HUMANIZASUS, vê-se a necessidade de implementar uma gestão em saúde participativa, multiprofissional, interdisciplinar e transversal para transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor para pacientes, acompanhantes e profissionais. Dentre as principais propostas do projeto, tem-se a clínica ampliada, colocar o paciente como sujeito ativo do tratamento e melhorar a comunicação entre profissionais e pacientes (MOREIRA, 2021).

Outrossim, sabe-se que pacientes oncológicos e seus familiares enfrentam extrema vulnerabilidade física e emocional devido a complexidade da doença e a necessidade de estar constantemente inseridos na hostilidade do ambiente hospitalar. Sendo assim, a humanização no tratamento de pacientes com câncer é essencial para auxiliar o enfermo a enfrentar o diagnóstico, por meio da comunicação clara e empática (MENDES *et al.*, 2024).

O processo de humanização dos cuidados paliativos necessita de um ambiente acolhedor e no estabelecimento do cuidado específico para cada paciente, respeitando as necessidades individuais e crenças de cada família. Ademais, é válido salientar a relevância da criação de vínculos entre médico e paciente, baseado na comunicação efetiva, tendo como objetivo promover melhora na qualidade do atendimento (MENDES *et al.*, 2024).

A abordagem humanizada busca proporcionar aos pacientes com câncer um cuidado integral, reduzindo a ansiedade e o impacto do diagnóstico. Outrossim, entende-se o paciente como sujeito ativo, valorizando suas escolhas, dúvidas e preferências, o que é essencial em situações de vulnerabilidade, como nos cuidados paliativos (SOUZA; AMARAL; FREITAS, 2019).

O processo de humanização traz diversos benefícios para a área de saúde, pois o mesmo considera também as necessidades emocionais, sociais e psicológicas do paciente e familiares. Os profissionais também são beneficiados, pois a humanização

estimula um ambiente de trabalho mais saudável e descentralizado, reduzindo o esgotamento emocional e fomentando vínculos (SILVA *et al.*, 2024).

Assim, é de suma importância compreender como a humanização pode auxiliar os pacientes em tratamento oncológico, também é visto que há poucos estudos relacionados a área, logo, faz-se necessário. Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a influência da humanização nos tratamentos oncológicos, abordando suas contribuições para o bem-estar físico e emocional dos pacientes, a melhoria da adesão aos tratamentos e o fortalecimento das relações entre equipe de saúde e pacientes. Por meio de uma análise de estudos recentes, são identificadas estratégias humanizadoras, como a comunicação empática e o cuidado integral, que promovem maior conforto e dignidade durante o enfrentamento do câncer.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão sistemática sobre a influência da humanização no tratamento oncológico, e como pode contribuir para a melhora clínica, o bem-estar e a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Além disso, é importante destacar que o ato humanizado, quando realizado desde o primeiro contato com o paciente, pode fortalecer seu estado mental, e assim, influenciar diretamente nas respostas que este vai ter ao longo do tratamento.

Para esse estudo de revisão, foi realizada a seleção de periódicos que já estão indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Saúde). A seleção dos trabalhos advém desde a busca por uma base eletrônica de dados, até a definição do descritor. Por meio de uma pesquisa com os descritores “Humanização” AND “Tratamento” AND “Oncológico”, na forma de título, resumo e assunto. Esta pesquisa, por meio de uma revisão sistemática, possui o intuito de compreender como a humanização pode auxiliar no tratamento oncológico, assim, a busca foi refinada para os últimos 05 anos, de 2019 a 2024.

Por fim, foram encontradas 10 pesquisas, sendo 07 artigos e 03 teses, desses 03 não disponibilizavam visualização, sendo 01 artigo e 02 teses, além disso, a outra tese restante foi descartada, pois foi definido que essa revisão será embasada em artigos publicados. Assim, foram 06 incluídos artigos para este estudo, utilizados para realização de leitura e análise dos textos para elaboração dos resultados e discussão. O fluxograma apresentado abaixo demonstra o método de exclusão dos artigos encontrados (Figura 1).

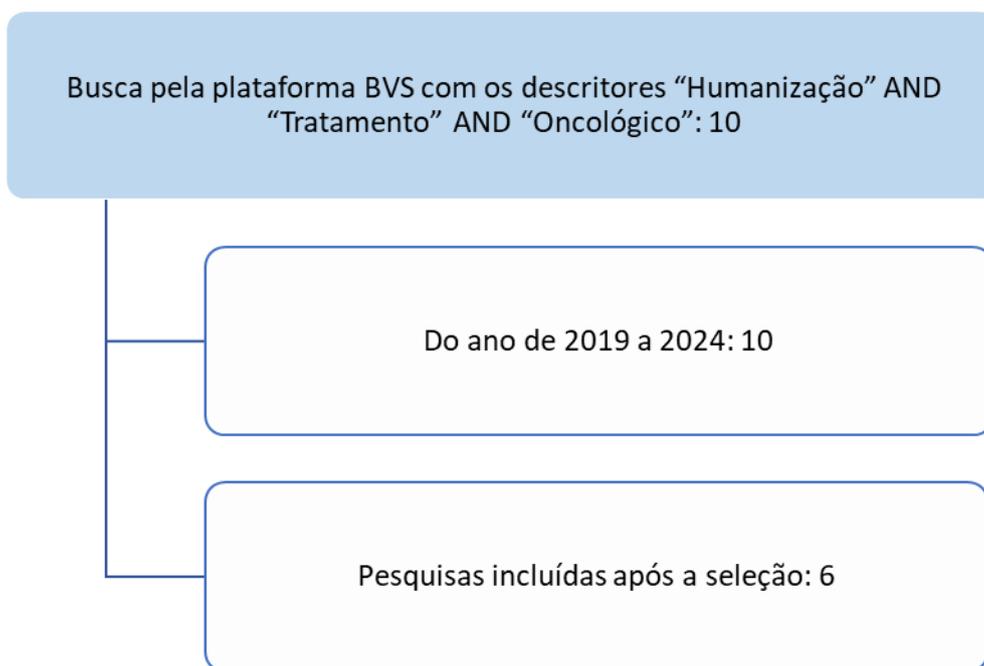


Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos

### 3. RESULTADOS

Foram selecionados 6 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão, os quais foram analisados e suas descrições apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Resultados da revisão sistemática

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Resultados
MAGALHÃES <i>et al.</i> , (2022)	Dinâmica da Implantação de Humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil	Descrever o processo de implantação das ações de humanização em um serviço de radioterapia pediátrica do SUS, e apresentar uma proposta acessível e de baixo custo, a fim de reduzir as dificuldades da criança durante o período da radioterapia.	As intervenções de humanização utilizadas contribuíram para o bem estar das crianças ao transformar o ambiente, resultando em uma criação de vínculo entre os pacientes pediátricos com a equipe médica, maior adesão ao tratamento, menor índice de ausência e uma provável redução do uso de anestesia para alguns tratamentos.
SILVA <i>et al.</i> , (2023)	O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos	Investigar as percepções que os pacientes de uma UTI oncológica adulto têm acerca da experiência de internação nesse setor. Além disso, buscou-se caracterizar os pacientes segundo questões sociodemográficas e clínicas; averiguar a presença de possíveis fontes de reforçadores	A experiência na unidade de terapia intensiva é individual e depende do repertório que o paciente carrega consigo, mesmo que seja um ambiente de dor, desconforto físico, ruídos, e privações, eles não são os únicos fatores que determinará o comportamento do indivíduo.

		positivos na UTI; verificar possíveis fontes de estimulação aversiva nesse setor; e levantar informações a respeito das concepções prévias ao internamento na UTI e possíveis mudanças após tal experiência.	
SOUZA <i>et al.</i> , (2020)	Percepções de um grupo de voluntários frente ao trabalho com pacientes oncológicos	Analisar a percepção do trabalho voluntário do Expresso Alegria na atenção aos pacientes em tratamento oncológico.	A pesquisa aponta que as motivações pessoais para o voluntariado é a necessidade que o indivíduo possui em ajudar a sua comunidade, para realizar esse trabalho utilizam de atividades lúdicas que tornem o ambiente mais acolhedor, além de ser necessário que seja feita uma capacitação dos profissionais de saúde para que entendam a importância do voluntariado no auxílio do processo saúde e doença.
VINHANDO <i>et al.</i> , (2022)	Grupos lúdicos: contribuições no tratamento oncológico de adultos	Analisar as contribuições dos grupos lúdicos sobre o tratamento oncológico para pacientes adultos internados em um hospital filantrópico.	Os grupos lúdicos são capazes de garantir que os pacientes tenham uma adesão eficaz ao tratamento, aliviam a dor, contribuem para o bem estar dos adoentados e modificam o ambiente hospitalar.
SOUZA <i>et al.</i> , (2021)	A hospitalização na percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico	Conhecer a percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico sobre a hospitalização.	O estudo demonstra que tanto crianças quanto adolescentes consideram importante a comunicação entre eles e os profissionais de saúde de acordo com suas capacidades de entendimento. É evidenciado também que esses pacientes se sentem isolados da sociedade e acreditam que momentos dinâmicos com atividades recreativas são fundamentais durante a hospitalização.
COSTA <i>et al.</i> , (2021)	Percepção do Adolescente frente à sua Condição de Adoecimento Oncológico	Compreender a percepção do adolescente frente à sua condição de adoecimento oncológico.	Os resultados da pesquisa evidenciam que para os adolescentes o câncer é uma doença brutal que os restringe de ter uma rotina normal, além do tratamento ser doloroso e modificar a imagem corporal. Adicional a isso, afirmam também que se tem um lado bom em estar doente, que realizam planos para o futuro e ressaltam a ausência de sensibilidade e acolhimento eficaz pela equipe médica, logo consideram a humanização e o apoio familiar suma importância durante o tratamento.

Fonte: Acervo dos autores

## 4. DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, discutiremos as dimensões da humanização para os cuidados oncológicos, de forma que seja abordado a influência desse atendimento na experiência dos pacientes durante o tratamento, desde o diagnóstico até o período de reabilitação.

Sendo assim, vale analisar que este processo está diretamente correlacionado com uma prática de humanização que é empregada dentro do Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, aplicada como um processo que tornará os pacientes e seus familiares mais otimistas e preparados para o tratamento do câncer. Isto inclui a capacitação da equipe multidisciplinar em comunicação empática orientada às necessidades emocionais e psicológicas das crianças na criação de um ambiente seguro e confortável. A implementação de protocolos especificamente pediátricos, com técnicas de ludoterapia e familiares presentes durante todo o processo de cuidado, têm evidenciado resultados quanto à adesão ao tratamento, pois há menos ansiedade percebida. Pesquisas têm revelado que o ambiente humanizado não só aumenta a satisfação com o tratamento, como também direciona os resultados clínicos em prol da promoção do respeito à dignidade e individualidade de cada criança (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

Ademais, a admissão em uma unidade de terapia intensiva é o momento da verdade no gerenciamento de pacientes com câncer, quando o processo de cuidado deve ser humanizado. A quebra desse "mundo mais íntimo" mostra que a maior vulnerabilidade é o desejo de respeito irrestrito pela identidade e dignidade em circunstâncias extremas. A hospitalização pode ter um bom impacto no tempo de permanência quando há uma comunicação clara sobre o procedimento com a família presente e suas preferências levadas em consideração. Porque a humanização na UTI aumenta não apenas a satisfação do paciente, e também a dos familiares e da equipe, mas também os resultados clínicos, pois um ambiente aberto promove a melhora em vez de um que seja adverso e repressivo. Portanto, deve haver políticas para comunicação adequada e suporte emocional (SILVA *et al.*, 2023).

Por conseguinte, a adolescência é um período em que a perspectiva do câncer é muito afetada por fatores sociológicos e psicológicos. A tarefa normal dos adolescentes de definir uma identidade e ganhar aceitação agora se torna complicada no contexto de sua experiência anterior com o câncer. O cuidado humanístico, portanto, implicaria

metodologias que permitissem aos jovens expressar seus medos, incluí-los no processo de tomada de decisão de seu tratamento e iniciar um processo pelo qual as informações são compartilhadas. Tudo isso pode ser realizado pelo canal de programas e grupos de apoio psicológico que podem permitir uma comunicação muito melhor, ajudando os jovens a lidar com sua condição de uma forma muito mais sólida e integrativa. Criar um ambiente onde a voz dos jovens seja valorizada é um princípio fundamental para transformar a doença de mero sofrimento em um estímulo para o crescimento e a força (COSTA *et al.*, 2021).

Vale destacar, que a hospitalização e o tratamento de crianças e adolescentes com câncer são muitas vezes assustadores, caracterizados pelo medo do desconhecido e pela perda de controle. Humanizar o atendimento significa projetar um ambiente hospitalar mais amigável e acessível por meio de ferramentas educacionais divertidas que permitam aos pacientes pediátricos compreender melhor seus cuidados. O seu envolvimento também envolverá a sua família no processo de cuidar deles, ajudando a fornecer apoio emocional e a reduzir a ansiedade. Proporcionar um ambiente empoderador para crianças e adolescentes garante que a hospitalização seja menos traumática e uma experiência positiva. Isso cria um bom processo de recuperação e qualidade de vida (SOUZA *et al.*, 2020).

É importante evidenciar que os grupos de brincadeiras aparecem inovadores e eficientes em termos de terapia na maioria dos pacientes adultos com câncer, uma vez que envolvem processos de humanização do cuidado pela interação social e alívio emocional. Desse modo, as atividades lúdicas, que podem ser jogos, artesanatos ou dinâmicas de grupo, criam ambientes que possibilitam a construção de espaços para os pacientes compartilharem experiências e emoções, que é uma das bases para a construção das redes de apoio. Estudos também demonstram que tais interações desempenham um papel crucial na redução da ansiedade e do estresse relacionados ao câncer e seu tratamento. Ao mesmo tempo, impacta positivamente na qualidade de vida e, conseqüentemente, na aderência ao tratamento. Além disso, um componente de jogo de uma prática ou atividade traz consigo a resiliência emocional e capacidade para o paciente abordar o desafio apresentado a ele de forma mais descontraída e positiva. Dessa maneira, os grupos de jogos têm um grande potencial para melhorar a sudorese geral da vida dos pacientes (VINHANDO *et al.*, 2021).

É, portanto, evidente que o trabalho voluntário em oncologia é uma experiência enriquecedora para os voluntários, os próprios pacientes e quem promove tal assistência. As perspectivas dos voluntários quase sempre indicam o impacto emocional muito profundo que esse tipo de trabalho tem sobre eles, no qual a sensibilização por parte desses trabalhadores voluntários das dificuldades enfrentadas pelos pacientes com câncer foi desenvolvida apenas por meio do contato direto com eles. Essas interações não garantem o desenvolvimento apenas da empatia, mas também promovem uma compreensão mais informada das necessidades psicológicas e emocionais dos pacientes, a comunicação e habilidades de ouvir relevantes. Outrossim, muitos voluntários declaram sentir uma recompensa pessoal considerável pelo fato de prestar ajuda, visto que se percebem como agentes de renovação e esperança. Nesse sentido, a presença voluntária não apenas eleva a experiência do paciente, mas também ajuda a criar uma equipe hospitalar estritamente mais quente. Como resultado, o atendimento integral e a sensibilidade humana preenchem verdadeiramente o âmbito do tratamento oncológico e reforçam a relevância e a necessidade destes no mesmo (SOUZA *et al.*, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível verificar que a humanização é um pilar essencial para a transformação da experiência dos pacientes, especialmente crianças e adolescentes, em um processo menos traumático e mais acolhedor. Assim, é nítido que as práticas humanizadas, como a comunicação empática, ambientes acolhedores, terapias lúdicas e o envolvimento familiar, podem não apenas reduzir ansiedade e estresse, mas também melhorar a adesão ao tratamento e os resultados clínicos.

Desse modo, observa-se a intensa renovação provocada nestes tratamentos, e que realmente há uma maior aceitação dos pacientes, quando comparado a processos terapêuticos em que a humanização não é uma realidade tão presente, haja visto que, a oncologia é uma especialidade que exige ainda mais de práticas empáticas por parte dos profissionais de saúde, justamente devido à vulnerabilidade e desafios pelos quais o paciente se encontra.

Portanto, é fundamental saber conduzir o paciente de forma humanizada, durante todo seu processo terapêutico, para alcançar resultados positivos, isso serve tanto para melhorar a condição a qual ele se encontra, quanto para a sua qualidade de vida e de seus familiares, principalmente em cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

COSTA, V. C.; MELO, N. R. M.; NASCIMENTO, M. M. L.; LEÃO, D. B. M.; NASCIMENTO, C. A. D.; BUSHATSKY, M.. Percepção do adolescente frente à sua condição de adoecimento oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 04, p. 01-08, 2021.

DORICCI, G. C.; GUANAES-LORENZI, C.. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 08, p. 2949-2959, 2021.

MENDES, B. V.; DONATO, S. C. T.; SILVA, T. L.; PENHA, R.M.; JAMAN-MEWES, P.; SALVETTI, M.G.. Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 02, p. e20220007, 2023.

MOREIRA, M. C. N.. Cuidado, descuido e afecção: uma perspectiva para a humanização em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 08, p. 2934, 2021.

MAGALHÃES, D. M. A.; MAGALHÃES, G. A.; GRIGOROVSKI, N.; FIGUEIREDO JUNIOR, I.. Dinâmica da implantação de humanização no serviço de radioterapia pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 02, 2022.

SILVA, J. D. DOS S.; ALMEIDA, V. C. DE .; CORRÊA, E. A.. O Mundo Privado na UTI: Análise da Internação de Pacientes Oncológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e255152, 2023.

SILVA, T. W. J. B.; KATAYAMA, M. C. P.; OLIVEIRA, C. A. F.; CARFESAN, C. S.; PAULA JÚNIOR, N. F. de. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 05, p. e15824, 2024.

SOUZA, A. C.; ALVES, A. C.; JANUÁRIO, G. C.; OLIVEIRA, M. E. F.; RIBEIRO, M. I. L. C.; SILVA, A. T.. Percepções de um grupo de voluntários frente ao trabalho com pacientes oncológicos. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 03, n. 01, p. 31-40, 2020.

SOUZA, M. M.; AMARAL, C. F.; FREITAS, F. L. *et al.* Humanização no cuidado ao paciente oncológico: percepções da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 04, p. 987-994, 2019.

SOUZA, R. L. A.; MUTTI, C. F.; SANTOS, R.P.; OLIVEIRA, D.C.; OKIDO, A. C. C.; JANTSCH, L. B.; NEVES, E.T.. A hospitalização na percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200122, 2021.

VINHANDO, N; HIGA, E. F. R.; LEMES, M. A.; OTANI, M. A. P.. Grupos lúdicos: contribuições no tratamento oncológico de adultos. **Revista Saúde em Redes**, v. 08, n. 01, 2022.